

# **AUDITORIA INTERNA PARA A GESTÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO MUTUO - UNICRED.**

**Livia Machado de Oliveira<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo geral demonstrar a contribuição da auditoria interna no processo de gestão das cooperativas de crédito Unicred - RS. Através dos objetivos específicos avaliou-se a caracterização do processo de gestão do sistema Unicred-Rs, verificou-se a utilização das informações prestadas pelo relatório de auditoria para o planejamento de gestão da cooperativa e também se buscou sugestões de melhorias para o método utilizado no processo de auditoria interna. Foram abordados conceitos de auditoria, auditoria externa e interna, normas de auditoria, planejamento de auditoria, papéis de trabalho, controles internos e tipos de controles. A metodologia utilizada no estudo foi uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso através de um questionário aplicado aos gestores de 13 cooperativas da Unicred-Rs. Por meio deste estudo descritivo foi possível verificar a importância da auditoria interna no processo de gestão das cooperativas, além de sugestões de melhorias. O resultado da pesquisa aponta sobre a importância da auditoria e seus relatórios como ferramenta de gestão, contudo ainda sendo de pouca utilização como pode se observar no resultado do trabalho.

Palavras – Chave: Auditoria Interna; Processo de Gestão; Cooperativas.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – Unicruz – email: livia\_m\_o@hotmail.com

**ABSTRACT:**

*This study aimed to demonstrate the contribution of internal audit in the process of management of Unicred credit unions - RS. Especificamente, the specific objectives evaluated the characterization of the Unicred-RS system management process, there was the use the information provided by the audit for the cooperative management planning report and also sought suggestions for improvements to the method used in the audit process interna. Foram addressed audit concepts, external and internal audit, auditing standards, audit planning, working papers, internal controls and types of controls. The methodology used in the study was a literature search and a case study through a questionnaire administered to managers of 13 cooperatives of Unicred-RS. Through this exploratory study was possible to verify the importance of internal audit in the cooperative management process, and suggestions for improvements. The result of the research points to the importance of the audit and its reports as a management tool, but still of little use as it can be seen in the statement of work.*

*Key - Words: Internal Audit; Management Process; Cooperatives.*

# 1 INTRODUÇÃO

Considerando o crescimento das instituições financeiras no país, as cooperativas de créditos estão vivendo em um ambiente em que, a cada momento, se deparam com novos desafios como as margens de lucro baixas e concorrência acirrada. Portanto, é necessário que a gestão das cooperativas de crédito esteja atenta em agregar valor buscando uma administração moderna com novas técnicas para obter melhores resultados.

Neste contexto a auditoria interna, tem um papel fundamental com técnicas e procedimentos específicos para auxiliar os administradores no processo de gestão, verificando as estruturas de controles internos, contábeis e administrativos com a finalidade de aumentar a eficiência operacional e financeira resguardando o patrimônio da empresa.

As cooperativas de créditos são instituições criadas para oferecer soluções financeiras, constituindo-se em instrumento para que seus associados tenham acesso a produtos e serviços adaptados às suas necessidades, sendo que a auditoria interna é obrigatória nas cooperativas de crédito, pois tem a obrigação de passar a credibilidade e transparência para seus cooperados, dentre elas a empresa objeto desse estudo, Unicred – RS.

A presente proposta de trabalho avaliou a contribuição da auditoria interna no processo de gestão da Unicred no estado Rio Grande do Sul, pois muitas vezes a auditoria é realizada nas organizações, mas não é feita uma análise e um aproveitamento dos relatórios pelos gestores para a tomada de decisão.

A auditoria interna contribui para que os gestores possam desempenhar eficazmente suas atividades para a tomada de decisões. Assim propôs-se a realização deste estudo com a finalidade de verificar a importância da auditoria interna para a gestão das cooperativas de crédito da Unicred do RS.

O presente trabalho teve como foco a auditoria interna, efetuado através de pesquisa bibliográfica, qualitativa e quantitativa dando ênfase no trabalho da auditoria interna, tendo como objetivo principal demonstrar a contribuição da auditoria interna no processo de gestão das cooperativas de crédito Unicred - RS.

Nos objetivos específicos buscou-se caracterizar o processo de gestão do sistema Unicred-RS, verificou-se a utilização das informações prestadas pelo relatório de auditoria para o planejamento de gestão da cooperativa e também se buscou sugestões de melhorias para o método utilizado no processo de auditoria interna.

Através do relatório, o auditor interno pode prescrever recomendações para contribuir no processo de gestão. Portanto, não basta a simples existência do aparato de auditoria, mas a responsável implementação das recomendações e procedimentos cabíveis às rotinas organizacionais. Daí sua importância como instrumento de mudança e controle.

Apesar de muitas empresas terem uma equipe de auditoria interna, ainda existem muitas dificuldades na aplicação das práticas de gestão sugeridas, surgindo assim à necessidade de um estudo para avaliar como o gestor vem utilizando as ferramentas decorrentes de um processo de auditoria.

Com base nos fatos expostos justifica-se a importância do tema a ser estudado, como forma de permanente auxílio aos gestores da cooperativa.

## **2. AUDITORIA**

### **2.1 CONCEITOS DE AUDITORIA**

A auditoria é o processo pelo qual o auditor se certifica da veracidade das demonstrações contábeis, examinando os critérios e procedimentos contábeis adotados em sua elaboração, e se estes estão de acordo com os princípios fundamentais da Contabilidade e com as normas brasileiras de Contabilidade.

Dentre os vários conceitos de auditoria, destaca-se o de Sá (1998, p.25), o qual afirma:

Auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azidental, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.

Franco (1992, p.22), por sua vez, define auditoria como:

A técnica contábil que através de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame de registros e documentos, inspeções, e na obtenção de informações e confirmações, relacionadas com o controle do patrimônio de uma entidade – objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais e normas de Contabilidade e se as demonstrações contábeis dele decorrentes refletem adequadamente a situação econômica financeira do patrimônio, os resultados de período administrativo examinado e as demais situações nela demonstradas.

Já para Attie (1998, p. 25), “auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”.

Em suma, a auditoria contábil é uma técnica utilizada para apurar a integridade contábil de determinada empresa; a técnica valida as demonstrações contábeis a fim de transparecer a realidade econômica e financeira da empresa.

## 2.2 AUDITORIA EXTERNA

A auditoria externa examina os lançamentos contábeis onde o auditor se certifica, se esses dados refletem adequadamente a real situação financeira e patrimonial da empresa, se estas estão de acordo com as normas contábeis dando o seu parecer em relação a eles.

Para Crepaldi (2007, p.32) auditoria externa:

Constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação com que estes representam à posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do Patrimônio Líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada consoante as normas brasileiras de contabilidade.

Desta forma a auditoria visa dar credibilidade às demonstrações contábeis validando que elas estejam registradas dentro das normas e princípios contábeis. A auditoria externa é realizada por profissional sem vínculo com o quadro da empresa. A realização do trabalho ocorre de forma independente, onde o auditor se preocupa com a confiabilidade dos registros. Embora a auditoria externa tenha interesses comuns com a auditoria interna, elas operam em diferentes graus e profundidade.

## 2.3 AUDITORIAS INTERNA

A auditoria vem conquistando espaço cada vez maior devido ao grau de crescimento dos negócios e a necessidade do seu acompanhamento nas organizações.

Com o passar do tempo, as empresas foram se desenvolvendo o que tornou difícil o acompanhamento de todos os processos por uma única pessoa, e essa necessidade levou ao

surgimento da auditoria interna com a finalidade de auxiliar a administração e garantir a veracidade dos controles internos.

A auditoria interna surge então como uma ramificação da auditoria externa, já que as empresas sentiram a necessidade de terem no seu quadro de funcionários, um profissional permanente que pudesse acompanhar diariamente todos os processos da organização.

A auditoria interna para Crepaldi (2007, p. 25) “Constitui o conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficiência dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade”.

O auditor interno é um empregado da empresa e não deve ser subordinados aqueles cujo trabalho ele examina. Para alcançar seus objetivos ele deve obedecer às normas de auditoria usualmente aceitas e aplicar procedimentos necessários, para atestar a exatidão e a veracidade das demonstrações contábeis.

## 2.4 NORMAS DE AUDITORIA

A utilização de normas de auditoria juntamente com os procedimentos adequados, leva à realização de uma auditoria completa, objetiva e com resultados fundamentados. As normas representam os requisitos a serem observados e seguidos pelo auditor no cumprimento da sua tarefa.

Segundo Attie (1998, p.55):

As normas de auditoria diferem dos procedimentos de auditoria, uma vez que eles se relacionam com ações a serem praticadas, conquanto as normas tratam das medidas de qualidade na execução destas ações e dos objetivos a serem alcançados através dos procedimentos. As normas dizem respeito não apenas às qualidades profissionais do auditor, mas também a sua avaliação pessoal pelo exame efetuado e do relatório emitido.

O relatório do auditor deverá ser elaborado conforme as normas de auditoria, de forma coerente e objetiva, sem erros e com redação clara. Ao final deste relatório o auditor dará o seu parecer sobre a situação patrimonial da empresa auditada contendo as falhas encontradas e sua opinião quanto aos procedimentos que deverão ser adotados.

Cabe frisar que o auditor interno deve acompanhar os procedimentos de gestão, para se certificar, se as recomendações do seu relatório foram tomadas por parte da administração. Caso as medidas sugeridas não tenham sido colocadas em prática pelos responsáveis, a

administração passa a assumir o risco de não ter tomado as devidas providências.

## 2.5 PLANEJAMENTO DE AUDITORIA

Para que o trabalho de auditoria interna seja eficiente e eficaz, é necessário que se faça, com antecedência, um planejamento, a fim de precaver-se de situações indesejadas e realizar um trabalho bem-sucedido, de forma a possibilitar uma tomada de decisão eficaz empresa.

De acordo com Sá (1976, p.109):

A sofisticação tecnológica, os imensos mercados que se abriram e as maneiras de se chegar a eles, a produção em massa, a concepção de tecnoestrutura empresarial, a acirrada competição inter e intranacional exigem do administrador extraordinária atenção à necessidade de, com razoável antecedência, estabelecer missões e objetivos da empresa, estudar e selecionar os caminhos alternativos, implantar a estrutura e implementar os planos e ideias escolhidas. Em outras palavras, PLANEJAR.

O planejamento pressupõe adequado nível de conhecimento sobre as atividades, os fatores econômicos, a legislação aplicável e as práticas operacionais da entidade e o nível geral de competência de sua administração.

## 2.6 PAPÉIS DE TRABALHO

Os papéis de trabalho são os documentos e apontamentos com informações obtidos pelo auditor durante seu exame que consubstanciam o trabalho executado.

Conforme Attie (1998, p. 156), “os papéis de trabalho formam o conjunto de formulários e documentos que contêm as informações e apontamentos obtidos pelo auditor durante seu exame, bem como as provas e descrições dessas realizações; constituem a evidência do trabalho executado e o fundamento de sua opinião.”

Franco (1992, p.250) diz que a finalidade dos papéis de trabalho do auditor é “servir como base e sustentáculo da opinião do auditor. Eles constituem o testemunho do trabalho que o auditor efetuou, a forma como foi realizado esse trabalho e registram e documentam as conclusões a que o auditor chegou”.

Os papéis de trabalho correspondem a uma descrição das constatações do auditor, em cumprimento às instruções do programa de auditoria, complementado por uma

compilação das informações, que inclui documentos, cópias de dados, listagens e mapas preparados pelo próprio auditor ou pelas áreas cujos componentes significativos foram examinados pelo auditor.

## 2.7 CONTROLES INTERNOS

Em países como o Brasil, em que apenas recentemente se deu a devida importância aos sistemas de controle, ainda não é bem difundido o verdadeiro significado de controle interno. Às vezes, imagina-se ser o controle interno sinônimo de auditoria interna. É uma ideia totalmente equivocada, pois a auditoria interna equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação dos controles internos, normalmente executados por um departamento especializado, ao passo que o controle interno se refere a procedimentos de organização adotados como planos permanentes da empresa (ATTIE, 1998).

Para Almeida (1996, p. 25), “O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

A Audibra (1995, p. 28) registra que:

Controles internos devem ser entendidos como qualquer ação tomada pela administração (assim compreendida tanto a alta administração como os níveis gerais apropriados) para aumentar a probabilidade de que os objetivos e metas estabelecida sejam atingidos. A alta administração e a gerência planejam, organizam, dirigem e controla o desempenho de maneira a possibilitar uma razoável certeza de realização.

Na realidade, estas definições reconhecem que um sistema de controle interno se projeta além das questões diretamente relacionadas com as funções dos departamentos de contabilidade e de finanças. Sendo assim, sem o perfeito conhecimento do que foi planejado, é improvável que se faça um controle interno adequado.

O controle interno é essencial para efeito de todo o trabalho de auditoria e, assim, a existência de um satisfatório sistema de controle interno reduz a possibilidade de erros e irregularidades. Essa indicação está incorporada nas normas de auditoria e reforça a importância do estudo e da avaliação do sistema de controle das empresas, pelo auditor, com base na determinação da natureza, extensão e oportunidade dos exames a serem aplicados.

Note-se que a suposição é de que a probabilidade de erros e irregularidades é reduzida, não eliminada. Dado esse fato, procedimentos de auditoria podem ser restringidos,



mas nunca eliminados pela confiança que se tenha no sistema de controles internos.

### 3.8 OBJETIVOS DOS CONTROLES INTERNOS

O conceito, a interpretação e a importância do controle interno envolvem imensa gama de procedimentos e práticas que, em conjunto, possibilitam a consecução de determinado fim, ou seja, controlar.

De acordo com Attie (1988, p.204), o controle interno tem cinco objetivos básicos:

- a salvaguarda dos interesses da empresa;
- a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- propiciar uma estrutura operacional eficiente para que se alcance a eficácia das organizações;
- o estímulo à eficiência operacional; e
- a aderência às políticas existentes.

O controle interno tem como principal objetivo interno padronizar procedimentos com o intuito de evitar desperdícios e fraudes, aumentando, assim, as possibilidades de lucro e crescimento da empresa.

### 2.9 TIPOS DE CONTROLE

De acordo com Attie (2010) o controle interno se divide em contábeis e administrativos, sendo eles:

- Controles contábeis: compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis. Geralmente incluem aos seguintes controles, sistemas de autorização e aprovação; separação das funções de escrituração e elaboração dos relatórios contábeis daquelas ligadas às operações ou custódia dos valores; e controles físicos sobre esses valores;
- Controles administrativos: compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que dizem respeito à eficiência operacional e à decisão política

traçada pela administração. Normalmente, se relacionam de forma indireta aos registros financeiros. Com frequência abrangem análises estratégicas e estudos de tempos e movimentos, relatórios de desempenho, programas de treinamento e controles de qualidade

Nesse contexto, percebe-se que o controle interno contábil se encarrega dos princípios que tratam do patrimônio e dos registros da organização. Já o controle interno administrativo trata dos interesses direcionados para a realização das atividades da empresa.

## 2.10 COOPERATIVISMO

Cooperativas Financeiras (ou de Crédito) são associações de pessoas, que buscam através da ajuda mútua, sem fins lucrativos, uma melhor administração de seus recursos financeiros. “O objetivo de uma cooperativa de crédito é prestar assistência creditícia e a prestação de serviços de natureza bancária a seus associados com condições mais favoráveis.” Em muitos países do mundo, as Instituições Financeiras Cooperativas são uma das principais instituições financeiras a serviço das comunidades.

É na França que vemos a maior expressão do cooperativismo financeiro do mundo. Neste país 60% dos recursos financeiros são movimentados pelas instituições financeiras cooperativas lá existentes. O francês Credit Agricole, maior banco cooperativos do mundo figura na lista dos 50 maiores bancos mundiais quando levado em conta o volume de ativos administrados.

Já na Alemanha o cooperativismo financeiro administra cerca de 20% dos ativos financeiros. No Brasil, as cerca de 1.150 cooperativas existentes, administram ativos em torno de US\$ 80 bilhões, oriundos de 7 milhões de associados. Somadas, as cooperativas ocupam a 6ª posição entre as maiores instituições financeiras do país. Os principais sistemas cooperativos que operam no país são SICREDI, SICOOB, UNICRED, CONFESOL, CECRED e também por Cooperativas Independentes (solteiras) não ligadas a uma Confederação ou Central.

## 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada classifica-se em relação aos objetivos em descritiva.

Segundo Cervo e Bervian (2002, p.66), “a pesquisa descritiva observa, registram, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

O presente estudo foi identificado como descritivo, buscou-se fazer a análise e a interpretação dos fatos sem interferência do pesquisador. Quanto à natureza da pesquisa ela apresenta características qualitativas e quantitativas. Em relação aos procedimentos técnicos classificam-se em documental, bibliográfica e estudo de caso.

Este estudo identifica-se quanto aos procedimentos técnicos, como pesquisa documental, bibliográfica e estudo de caso, pois proporciona ao pesquisador dados relacionados à cooperativa de crédito geralmente material elaborado por ela mesma, ou consultorias, em oportunidades passadas.

A coleta dos dados foi realizada por meio de fontes primárias e secundárias. As fontes primárias consistem em entrevistas e questionários elaborados pelo pesquisador, e, as fontes secundárias é o material disponível para consulta, como livros, revistas, sites da Internet, dentre outros.

No presente trabalho foi utilizada a documentação direta baseado na observação assistemática e entrevista. Conforme Beuren (2004, p.129) “Na observação simples ou assistemática, o pesquisador permanece abstraído à situação, apenas observam de maneira espontânea como os fatos ocorrem e controlam os fatos obtidos”.

Na pesquisa aplicou-se um questionário composto por questões abertas e fechadas, uma vez que em alguns casos é necessário saber a opinião dos entrevistados, e em outras é suficiente para o pesquisador às respostas delimitadas.

O questionário elaborado foi encaminhado para os gestores por e mail com acesso a um link do programa makesurvy para as cooperativas de crédito da Uniced do Rio Grande do Sul, ou seja, 13 instituições, sendo que a gestão se compõe de um presidente, um diretor administrativo e um diretor financeiro, então foram enviados a 49 pessoas que fazem parte da gestão das cooperativas, tendo um retorno de 20 questionários respondidos.

A interpretação dos dados obtidos desta pesquisa foi por meio de análise descritiva e gráfica.

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO RESULTADO

O questionário de pesquisa foi encaminhado para os gestores executivos das 13 Cooperativas de Crédito Uniced, sendo que retornaram para a tabulação 20 questionários respondidos e isso representa 41% do total de questionários respondidos. Apresentando os seguintes resultados descritos a seguir:

Num primeiro momento os gestores foram questionados acerca do período de existência da cooperativa e respectivo período em que estão à frente de sua gestão. Os resultados são apresentados no gráfico 01.

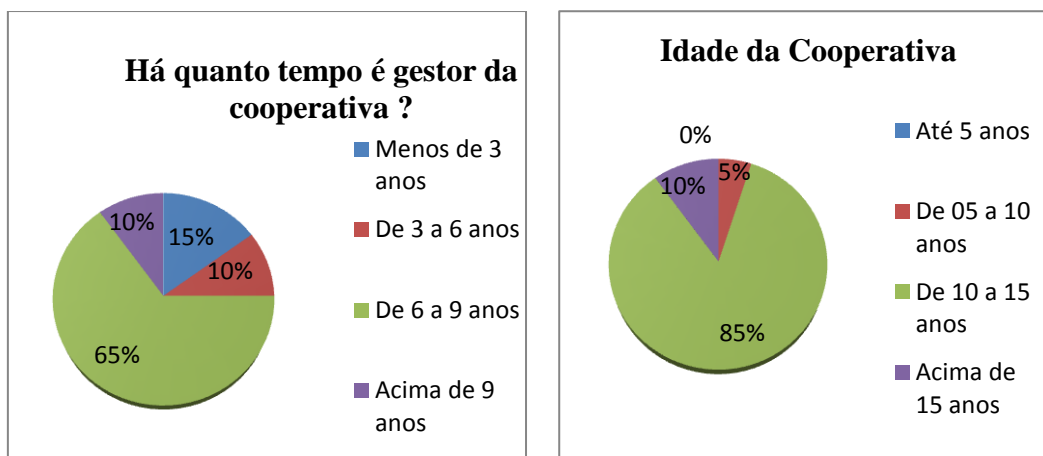


Gráfico1: Gráfico relativo à idade da cooperativa e tempo de gestão  
Fonte: a autora, 2014.

Dos questionários respondidos 5% das cooperativas possuem menos de 10 anos de atividades, enquanto 95% encontram-se em funcionamento mais de 10 anos, no entanto 15% dos entrevistados exercem a função de gestor a menos de 3anos, evidenciando pouco tempo de experiência na gestão da cooperativa, porém tem-se um elevado índice de gestores de 9 anos sendo 65% de amostra coletada.

Em segundo momento os entrevistados foram questionados sobre seu perfil, ou seja, idade e sexo, conforme mostra o gráfico 02.

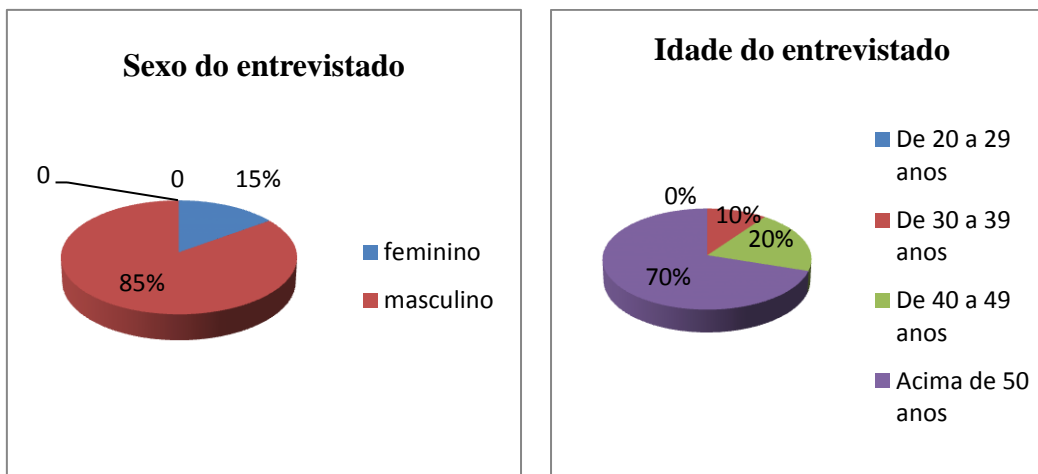


Gráfico2: Gráfico referente ao sexo e idade do entrevistado

Fonte: a autora, 2014.

Apesar do pequeno público feminino no quadro de gestores (15%), pode-se considerar um ponto de constante evolução nas Cooperativas, a onde cada vez mais vem sendo representado pelas mulheres.

Pode-se perceber pelo gráfico anterior que o quadro de gestores das cooperativas é predominantemente de gestores experientes, sendo que 70% dos entrevistados possuem idade acima de 50 anos.

O gráfico 03 mostra, com que frequência o relatório de auditoria é consultado nas reuniões de gestão das cooperativas.

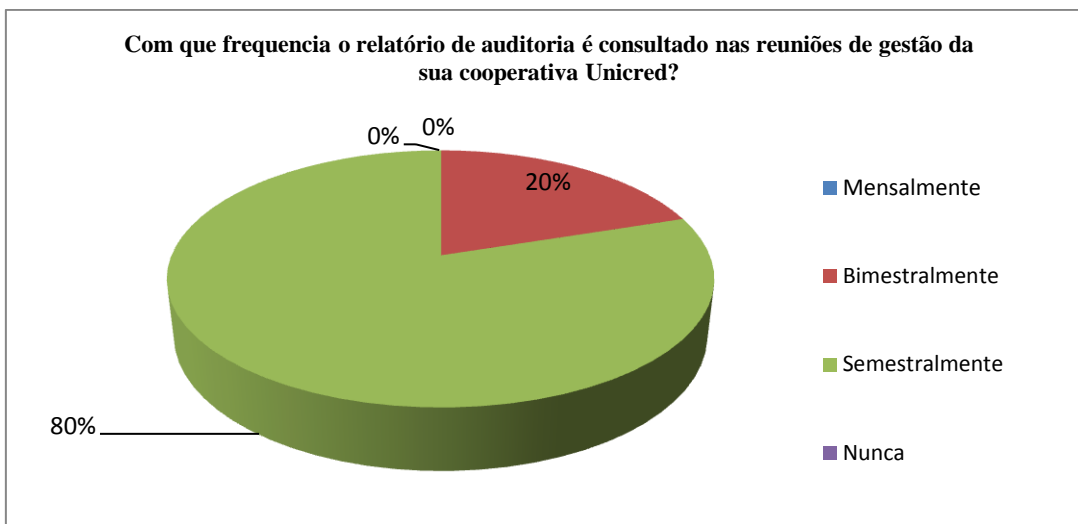


Gráfico3: Gráfico relativo à utilização do relatório de auditoria  
Fonte: a autora, 2014.

De acordo com o gráfico , quando os entrevistados foram questionados da frequência de utilização do relatório das reuniões de gestão da cooperativa, nenhum diretor relatou utilizar mensalmente, sendo que 80% dos entrevistados consulta o relatório semestralmente o que revela que este relatório não é muito utilizado como referência ao subsidio de informações para a tomada de decisão.

No próximo quesito, procurou-se avaliar qual a área de auditoria que os gestores julgaram de maior importância.

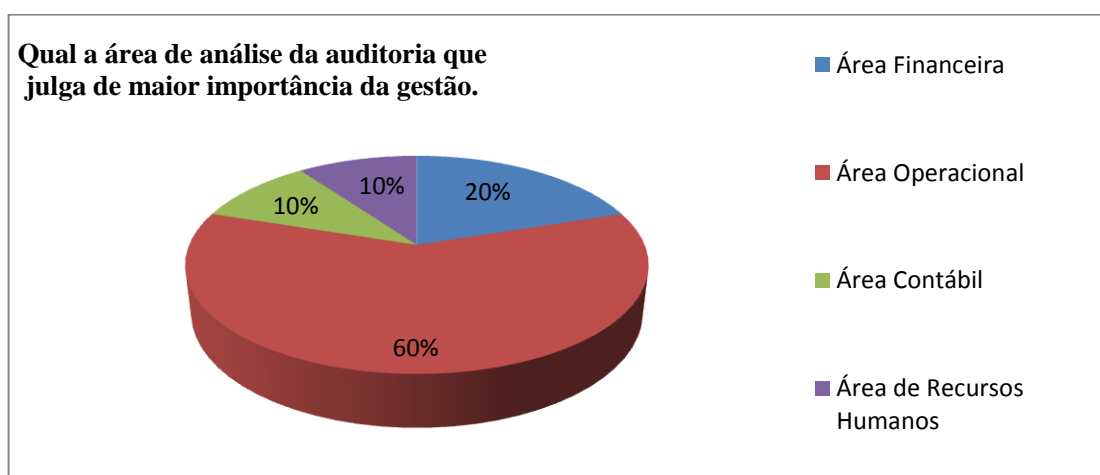


Gráfico 4: Gráfico relativo à área de análise de auditoria de maior importância  
Fonte: a autora, 2014.

Na opinião dos entrevistados a área de análise da auditoria julgada de maior importância foi a Área Operacional, seguida da Área Financeira, Área Contábil e Área de Recursos Humanos.

Através do gráfico abaixo se constatou como deveriam ser as visitas de auditoria e se de fato o relatório de auditoria mostra a realidade da cooperativa.

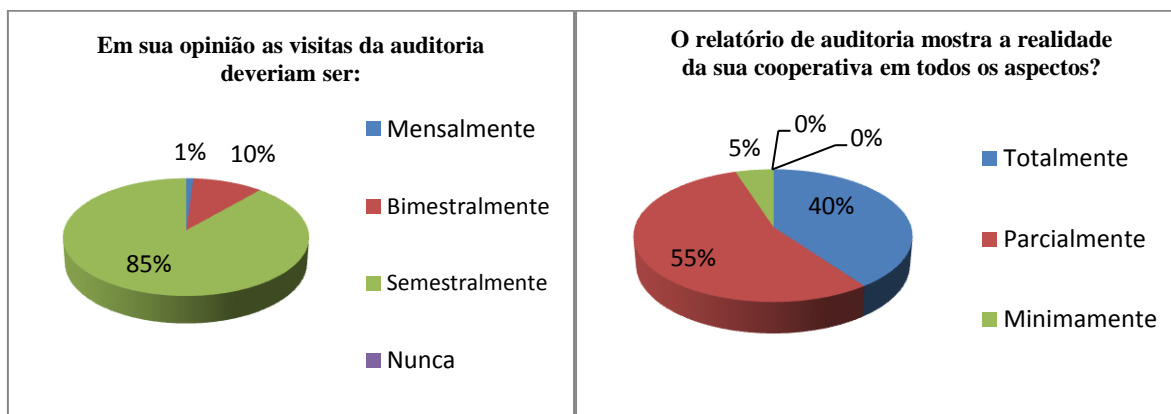


Gráfico 5: Gráfico relativo a visitas da auditoria e sobre o relatório de auditoria se ele mostra a realidade da cooperativa.

Fonte: a autora, 2014.

Na pesquisa realizada com os gestores buscou-se identificar se a frequência de visitas hoje utilizada pela equipe de auditores é considerada ideal pelos diretores executivos sendo que analisando o gráfico acima observa que a grande maioria dos gestores, ou seja, 85% aprovam que a auditoria interna continue sendo a cada seis meses e apenas 10% bimestralmente.

Quando questionados se o relatório de auditoria mostra a real situação da cooperativa, apenas 40% dos entrevistados responderam que demonstra totalmente, conforme ilustrado na figura, sendo que para 55% demonstra parcialmente e ainda para 5% deles o relatório demonstra minimamente a realidade da cooperativa. De acordo com este resultado conclui-se que o relatório de auditoria deveria ter um esclarecimento maior sobre a situação das cooperativas para os gestores, facilitando assim o andamento dos processos.

O próximo gráfico mostra a importância do relatório de auditoria no processo de gestão das cooperativas para os entrevistados.

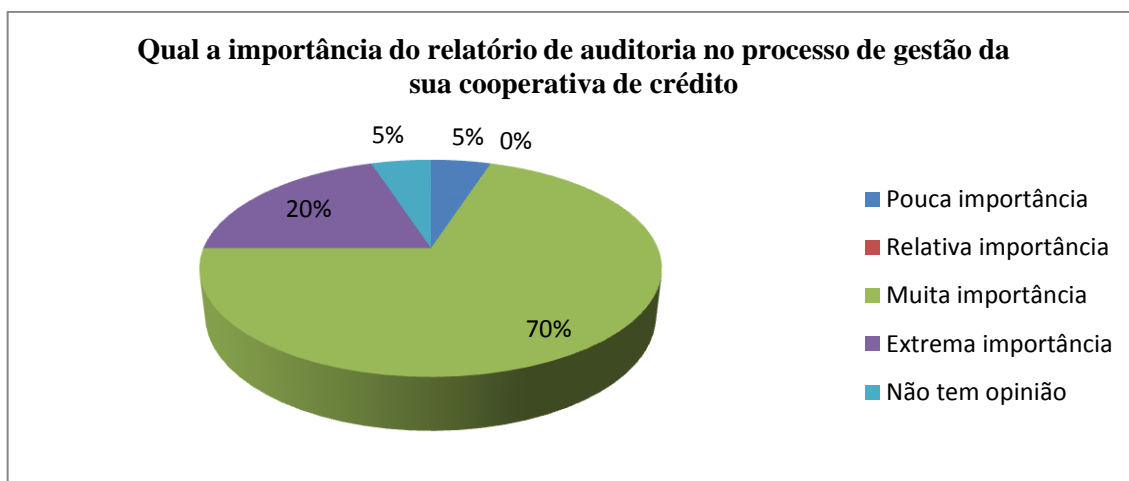


Gráfico 6: Gráfico relativo à importância do relatório de auditoria no processo de gestão  
Fonte: a autora, 2014.

Os gestores entrevistados expressaram em suas respostas a importância do relatório de auditoria no processo de gestão de sua cooperativa, sendo que 70% julgaram de muita importância, e 20% de extrema importância, 5% pouco importância e 5% não tem opinião formada sobre o assunto.

Observou-se que mesmo com a grande maioria dos entrevistados julgando importante o auditoria de auditoria, este esta sendo utilizado apenas semestralmente.

Na categoria seguinte buscou saber se o trabalho de auditoria e os controles internos estão contribuindo para a gestão da cooperativa.

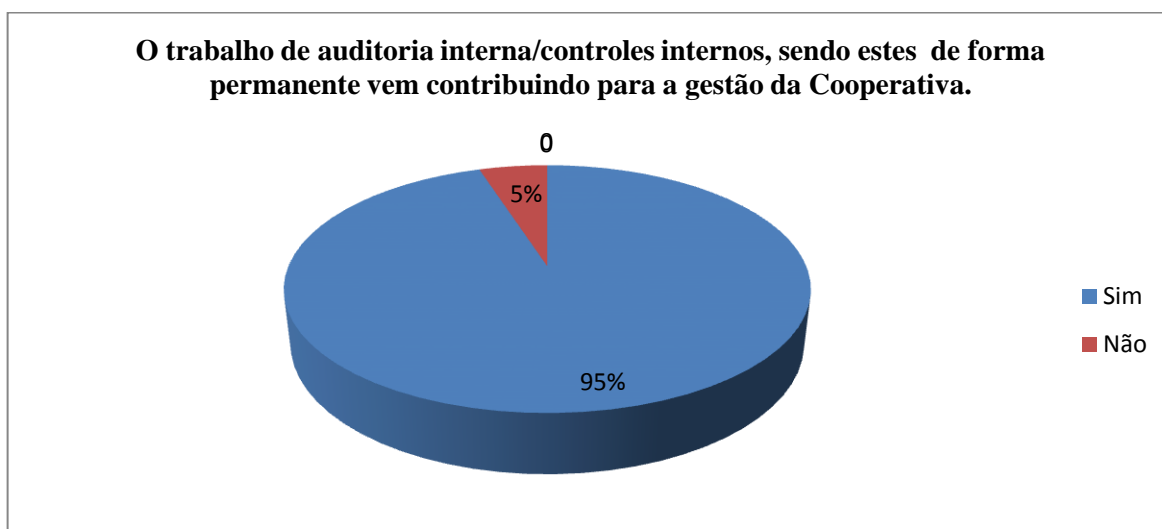


Gráfico 7: Gráfico relativo à contribuição da auditoria interna para a gestão.  
Fonte: a autora, 2014.

Observa-se no gráfico acima que a grande maioria dos entrevistados, ou seja, 95% afirmam que o trabalho de auditoria nas cooperativas contribui para a gestão, mas como foi



visto em questões anteriores pode se dizer que ainda precisa de melhorias como por exemplo uma utilização dos relatórios com maior frequência para contribuir ainda mais na gestão.

O próximo gráfico mostra a opinião dos entrevistados em relação ao que tem contribuído para a não correção dos fatos que são apresentados no relatório de auditoria ocasionando assim reincidências.

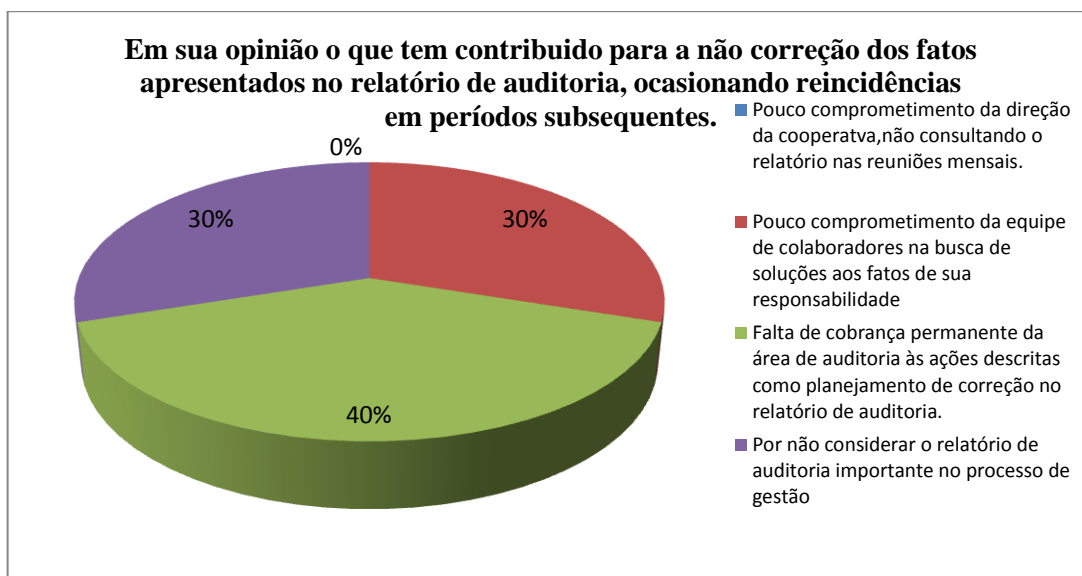


Gráfico 8: Gráfico relativo aos fatores de reincidências.  
Fonte: a autora, 2014.

Os entrevistados expressaram sua opinião alegando que as reincidências ocorrem por haver pouco acompanhamento do relatório nas reuniões mensais (30%) o que faz referência ao gráfico anterior, onde relataram que nenhum dos gestores utiliza mensalmente o relatório em suas reuniões.

Outro fato considerado responsável pelas reincidências na opinião de 30% dos entrevistados é o pouco comprometimento da equipe de funcionários na busca das soluções aos fatos de sua realidade.

Ainda para 40% dos gestores, o problema se dá pela falta de cobrança permanente da auditoria e por não considerar o relatório como fator importante no processo de gestão, o que acaba colocando em questionamento a opinião expressada anteriormente onde houve uma manifestação de apenas 5% de pouca importância do relatório no processo de gestão.

Ao analisar a questão aberta de número 11 onde se questiona de que forma o entrevistado utiliza o relatório de auditoria para a tomada de decisão da cooperativa, os entrevistados relataram de um modo geral que utilizam os relatórios para avaliar os

apontamentos e repassando as informações as áreas envolvidas para que modifiquem seus processos e criando estratégias para evitar reincidências.

Na questão 12 onde se questiona sobre o que deveria ser melhorado nos trabalhos e no relatório de auditoria para sua melhor utilização, pelos gestores da cooperativa os entrevistados responderam com maior expressividade de opiniões as sugestões de melhorias para o processo de auditoria referem-se ao monitoramento do relatório de auditoria de forma permanente pela equipe de auditores de forma a cobrar a solução dos problemas nos prazos propostos, necessidade de melhoria na linguagem utilizada nos relatórios para facilitar o entendimento do gestor; avaliar o que realmente é relevante para o negócio. Propor mudanças nos normativos, especialmente de crédito, para adequá-lo à realidade de cada unidade singular. Conseguir o aperfeiçoamento dos relatórios gerenciais que realmente possam indicar eventos que possam gerar perdas, ou mesmo, possibilidades de negócios, além de outras sugestões com menor representatividade de opinião.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho, é possível verificar que o referencial teórico foi de suma importância para a pesquisa realizada.

Os objetivos desse trabalho foram os de demonstrar a contribuição da auditoria interna no processo de gestão das cooperativas de crédito Unicred- RS, caracterizar o processo de gestão; verificar a utilização das informações prestadas pelo relatório de auditoria para o planejamento de gestão e levantar sugestões de melhoria para o método utilizado no processo de auditoria interna.

Após a realização da pesquisa pode-se considerar alcançados os objetivos propostos, pois se percebe que os gestores das cooperativas consideram de muita importância o relatório de auditoria no processo de gestão, no entanto ainda é pouco utilizado pelos gestores para tomada de decisão, pois a grande maioria utiliza apenas semestralmente.

O presente trabalho desenvolvido foi importante para as cooperativas, pois contribuiu na análise dos procedimentos aplicados, proporcionando avaliar as necessidades de melhoria para os gestores. Como pesquisadora o trabalho foi de grande contribuição, proporcionou visualizar como está o processo aplicado em relação ao aproveitamento da auditoria interna pelos gestores, possibilitando sugerir melhorias nas cooperativas de crédito.

Conclui-se que este trabalho possibilitou a visão para uma melhor gestão e cumprimento de normas estabelecidas às quais refletiram de forma positiva para as cooperativas. Tendo em vista a amplitude do tema estudado, sugere-se desta forma que haja continuidade desta pesquisa em trabalhos futuros, objetivando avaliar as expressões descritas no relatório de auditoria de forma a mensurar sua compreensão por todos, avaliando as cooperativas de maior risco com as que possuem menor risco identificando assim até que ponto o relatório de auditoria impactou no resultado.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- AUDIBRA- INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL. **Revista do Auditor.** São Paulo, ano II, nº 10, Dez.1995.
- ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações.** 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática.** 2.ed.ampl e atual. São Paulo: Atlas, 2004.
- CARVALHO, M.C.M. **Construindo o saber: metodologia científica.** Campinas: Papyrus, 1988.
- CERVO, A. L, BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática.** 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 4. Ed. São Paulo: Saraiva 2003.
- FRANCO, Hilário. **Auditoria Contábil.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica.** 4ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria.** São Paulo: Atlas, 1978.
- SÁ, Antônio L. de. **Curso de Auditoria.** São Paulo, Atlas, 5ª edição, 1998.

## **ANEXOS**

## **ANEXO A: QUESTIONÁRIO**

Este questionário refere-se a uma pesquisa com exclusiva finalidade acadêmica. Os dados coletados serão tratados de forma anônima e confidencial, sendo de extrema importância para a conclusão do curso de Ciências Contábeis.

1- Qual a idade de constituição de sua Cooperativa?

- Até 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 10 a 15 anos
- Acima de 15 anos

2- Há quanto tempo o entrevistado atua como presidente ou diretor (a) desta Cooperativa?

- Menos de 3 anos
- De 3 a 6 anos
- De 6 a 9 anos
- Acima de 9 anos

3- Sexo do entrevistado:

- Feminino
- Masculino

4- Idade do entrevistado:

- De 20 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- de 40 a 49 anos
- Acima de 50 anos

5- Com que frequência o relatório de auditoria é consultado nas reuniões de gestão da sua cooperativa Unicred?

- mensalmente
- bimestralmente

- semestralmente
- nunca

6- Qual a área de análise da auditoria que julga de maior importância na gestão. Enumere de 1 a 4, sendo 1 para o de maior importância e o 4 para o de menor importância.

- Área Financeira
- Área Operacional
- Área Contábil
- Diretiva e de Recursos Humanos

7- Atualmente as auditorias em loco ocorrem a cada 6 meses. Em sua opinião estas visitas deveriam ser:

- Bimestralmente
- Semestralmente
- Anualmente
- Não há necessidade de verificações pela auditoria

8- O relatório de auditoria mostra a realidade de sua cooperativa em todos os aspectos?

- Totalmente
- Parcialmente
- Minimamente
- Não mostra em nenhum aspecto
- Não tem opinião formada sobre o assunto.

9- Na sua percepção, qual a importância do relatório de auditoria no processo de gestão da sua cooperativa de crédito - Unicred

- Pouca importância
- Relativa importância
- Muita importância
- Extrema importância
- Não tenho opinião formada sobre o assunto

10- O trabalho de auditoria interna/controles internos sendo estes de forma permanente vem contribuindo para a gestão da Cooperativa?

Sim

Não

11- Em sua opinião, o que tem contribuído para a não correção dos fatos apresentados no relatório de auditoria, ocasionando reincidências em períodos subsequentes.

Pouco acompanhamento da direção da cooperativa, não consultando o relatório nas reuniões mensais

Pouco comprometimento da equipe de colaboradores na busca de soluções aos fatos de sua responsabilidade de correção

Falta de cobrança permanente da área de auditoria às ações descritas como planejamento de correção no relatório de auditoria.

Por não considerar o relatório de auditoria importante no processo de gestão.

Outra opinião:

---

---

---

11- De que forma o entrevistado usa o relatório de auditoria para a tomada de decisões na cooperativa?

---

---

---

---

12- Em sua opinião o que deveria ser melhorado nos trabalhos e no relatório de auditoria para sua melhor utilização pelos gestores da cooperativa?

---

---

---

---